



Juan Carlos Gómez

Em Brasília, onde se despediu de Ulysses, e no Acre, Sarney esteve cercado pela segurança

# Sarney, recebido com protestos

## Da enviada especial

Com palavras de ordem do gênero "Acre também é Brasil. Ei, ei, fora Sarney", cerca de mil pessoas lotaram ontem a praça Getúlio Vargas, a principal de Rio Branco, na manifestação de protesto programada para a chegada dos presidentes José Sarney e Alan García, do Peru, àquela capital. Desde cedo a cidade foi ocupada pelo forte esquema de policiamento, especialmente montado para a ocasião. Eram 1.100 homens das Polícias Militar e Federal, além dos 50 agentes de segurança do Palácio do Planalto.

O povo foi mantido à distância mas, do palácio do governo, eram ouvidas as palavras de ordem. Os jornais de Rio Branco circularam com notas de entidades trabalhistas — CUT, CGT e associações de professores —, do PT e PC do B. Todas convocaram a população para o ato. Enquanto a polícia recolhia as faixas de protesto, os

manifestantes gritavam: "Até 90 o povo não agüenta".

## ENCONTRO

O fortalecimento das fronteiras do Brasil e do Peru foi a tônica ontem no primeiro dia de encontro dos presidentes José Sarney e Alan García. As 18 horas, horário de Rio Branco, Sarney e Alan García assinaram a declaração de Rio Branco, onde se comprometem a criar mecanismos para aplicar o Tratado de Cooperação Amazônica na Fronteira Comum, ou seja, o fortalecimento econômico e social da região.

A dívida externa também integrou a pauta de conversa entre os dois presidentes. Os dois países estão sob o regime de moratória, mas assessores de Sarney garantiram que o Brasil continua examinando o problema de sua dívida, num contexto de Terceiro Mundo e América Latina, com ótica específica. A verdade é que, enquanto o Brasil volta a namorar o FMI, o Peru

continua distante dos meios financeiros internacionais, segundo interpretação desses assessores.

Mas o governo do Acre estava mais interessado, ontem, em influenciar os dois países para a conclusão da rodovia Transamérica, ligando Rio Branco ao Porto de Matarani, no Peru, o que permitirá uma saída para o Pacífico.

Hoje, os presidentes brasileiro e peruano estarão na cidade de Puerto Maldonado, no Peru, onde começa a segunda reunião de trabalho, às 10h30. Ao meio-dia assinarão documentos mais detalhados, já com áreas de cooperação técnica definidas, assim como de cooperação financeira e, também, na área de combate ao tráfico de drogas.

Depois da reunião de ontem, os dois presidentes participaram de um jantar no Hotel Pinheiro Palace, onde estavam hospedados, oferecido pelo presidente Sarney.

## Documento reafirma propósitos bilaterais

A seguir, a íntegra da declaração conjunta dos presidentes José Sarney e Alan García:

"Animados pelo propósito de estreitar as relações que vinculam nossos países, reunimos-nos nos dias 2 e 3 de julho de 1987 nas localidades de Rio Branco e Puerto Maldonado, na zona de fronteira brasileira-peruana.

Confirmamos o espírito de paz e fraterna cooperação que caracteriza as relações entre os dois países e o desejo de demonstrar, com fatos, a prioridade que nossos governos concedem a seus territórios fronteiriços e de levar a cabo um programa de ação para impulsionar as relações bilaterais no âmbito amazônico, particularmente promoção do desenvolvimento das regiões fronteiriças entre ambos os países.

Reafirmamos a convicção comum de que a cooperação é essencial para levar o progresso aos territórios amazônicos de ambos os países, promovendo uma maior integração entre si e uma melhor articulação com suas economias nacionais, assegurando, assim, o

desenvolvimento econômico e social de suas populações.

Ratificamos a prioridade que nossos governos outorgam ao Tratado de Cooperação Amazônica, cujas normas e mecanismos constituem plena garantia do direito e exclusiva responsabilidade que temos com os países signatários na conservação e no aproveitamento racional dos recursos naturais dos territórios amazônicos sob as soberanias nacionais de nossos respectivos países.

Decidimos intensificar esforços para dinamizar esse processo de colaboração sub-regional e concertar acordos e entendimentos orientados para o desenvolvimento dos diversos aspectos contemplados pelo Tratado de Cooperação Amazônica, particularmente no que se refere à navegação fluvial, à melhoria das vias navegáveis e à prestação de serviços de saúde, ao reflorestamento e à preservação do meio ambiente, a interconexão viária, ao comércio fronteiriço, agricultura e agropecuária, ao trânsito de pessoas, veículos e mercadorias, ao turismo, à pesquisa científica

e tecnológica, à cooperação consular e às formas de complementação que reforcem as medidas previstas nos respectivos planos nacionais.

Reiteramos o especial interesse dos dois países em explorar e promover formas adequadas de cooperação com vistas a melhorar a navegação dos rios amazônicos, em concordância com o estabelecido no Tratado de Cooperação Amazônica, e nos instrumentos bilaterais vigentes.

Coincidimos em que os estados ou departamentos das regiões amazônicas respectivas exigem programas especiais de assistência para melhorar as condições de vida de seus habitantes e a prestação de serviços essenciais na área de saúde. Com esse propósito, concordamos em que os setores nacionais competentes do Brasil e do Peru, em coordenação com as respectivas instituições regionais, estudem um programa de cooperação apropriado para atender os serviços médico-assistenciais vigentes na atualidade".